

INFLUENZA AVIÁRIA

V CISPVET - Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 5^a edição, de 11/09/2023 a 13/09/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-058-8
DOI: 10.54265/BEAO9608

AGUIAR; RAYANE OLIVEIRA PASCHOAL¹, MENDES; SHIHANE MOHAMAD COSTA²

RESUMO

Introdução A influenza aviária, popularmente conhecida como gripe aviária, é causada pelo vírus da Influenza da família *Orthomyxoviridae*. Alguns subtipos deste vírus são capazes de causar doenças em aves, suíños, cavalos, cães e até em seres humanos. Os frangos e perus são as espécies domésticas mais suscetíveis, aves migratórias aquáticas, e patos se enquadram no grupo com maior caso de isolamento do vírus (MORAES et al., 2009; MENDES, 2015; SPICKLER, 2016). O vírus influenza é classificado em quatro variações, que podem ser dos tipos A, B, C e D. O tipo A afeta animais e humanos, podendo sofrer muitas mutações devido à sua composição. A classificação desse vírus é realizada em subtipos, de acordo com duas proteínas virais altamente variáveis, que se encontram em sua superfície, que são a hemaglutinina e a neuroaminidase. O vírus influenza apresenta RNA fita simples com polaridade negativa, sendo o tipo A o único que apresenta RNA segmentado, que a cada vez que se replica nas célula hospedeira, permite mais recombinações (MORAES et al., 2009). Segundo Moraes et al. (2009), o vírus da influenza aviária é envelopado, sensível a solventes orgânicos e detergentes, e não é estável. Fatores como calor, falta de umidade, luz ultravioleta, potencial extremo de íons de hidrogênio (pH), irradiação gama e condições não isotônicas são capazes de inativar o vírus. A transmissão pode acontecer de forma direta, por meio de secreções e fezes de aves contaminadas ou, indiretamente, por meio de objetos contaminados, chamados de fômites (BRASIL, 2021). Os sinais clínicos variam de acordo com a espécie hospedeira, a imunidade do animal. Portanto, qualquer suspeita ou confirmação da doença deve ser imediatamente notificada à Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA). No Brasil, ainda não há registros da doença em nenhuma espécie, principalmente devido ao Plano Nacional de Prevenção da Influenza Aviária e de Controle e Prevenção da Doença de Newcastle (IN n°17/2006), que permitiu a utilização de tecnologia de ponta na produção avícola brasileira (TAVARES; RIBEIRO, 2007; MARTINS et al., 2015), tornando o país o maior exportador e o terceiro maior produtor de carne de frango no mundo (BRASIL, 2022c). **Objetivo** Sendo assim, este trabalho teve o objetivo de elaborar uma revisão sobre a influenza aviária, abordando a sua ocorrência desde o seu primeiro relato até os dias de hoje, incluindo questões de grande importância sobre a doença, especialmente em aves, e suas consequências para a avicultura mundial.

Métodos O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura elaborada no período de agosto de 2022 a janeiro de 2023, a partir do levantamento bibliográfico de publicações científicas nas bases de dados “SciELO” e “PubMed” e na ferramenta de busca “Google Acadêmico, bem como em livros e artigos.

Conclusão A partir deste estudo, pode-se concluir que as medidas de biossegurança, vigilância e controle são de extrema importância para impedir a entrada do vírus da influenza aviária em aviculturas, visto que a Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) possuem uma grande capacidade mutagênica, o que os torna capazes de serem os precursores de epidemias ou até mesmo pandemias, e consequentes causando perdas econômicas de países. **Resumo sem apresentação oral.**

PALAVRAS-CHAVE: Avicultura, Gripe aviária, Orthomyxoviridae

¹ IFOPE, rayaneoliveira97@hotmail.com

² UFF, SHIHANEM@ID.UFF.BR

